

## **Editorial**

As transformações no cenário político global que estão ocorrendo neste final de século têm provocado o debate sobre o papel das Forças Armadas no futuro. Muitas opiniões, perspectivas e idéias têm aflorado. Entretanto, nenhuma daquelas providas de bases consistentes parece antever a não necessidade das instituições militares num período de tempo previsível. O que se observa de uma maneira geral são modificações em suas estruturas, doutrinas, características e modalidades de emprego, a fim de adaptarem-se aos novos ditames da realidade internacional e aos novos requisitos das nações às quais pertencem.

Em suma, as transformações ocorrem, mas a existência, o papel e as ações das Forças Armadas permanecem intimamente ligados aos anseios da sociedade. Na abordagem deste tema, o Coronel da Reserva do Exército Brasileiro Luiz Paulo Macedo de Carvalho assim se expressou no seu artigo "O papel das Forças Armadas no Século XXI", publicado na edição do 4º trimestre de 1997 da Revista do Exército Brasileiro: "O papel das Forças Armadas deve ser, então, coerente com os anseios e fins do Estado e da própria sociedade em geral. Daí a idéia consagrada de que as Forças Armadas constituem um prolongamento da sociedade a que pertencem – razão pela qual são instituições nacionais e permanentes. No caso de descompasso entre as Forças Armadas e a sociedade resultam choques, rupturas e conflitos, com sérios prejuízos para a estabilidade, a liberdade e a paz social".

O presente número da *Military Review* aborda alguns aspectos pertinentes às ações do Exército no contexto da sociedade em geral, mais propriamente, analisando e apresentando particularidades nos campos dos assuntos civis e das relações da Força Terrestre com a mídia e o Congresso.

No campo dos assuntos civis são publicados dois artigos referentes às experiências vividas por tropas norte-americanas em recentes desdobramentos para executarem operações civis-militares. O *White Paper* do Centro e Escola de Operações Especiais John Kennedy do Exército dos EUA analisa, também, os aspectos doutrinários dessas operações, sugerindo aperfeiçoamentos para o futuro.

As relações entre os militares e a mídia, por sua vez, sempre constituíram fator de atenção especial por parte das lideranças das instituições armadas. O Coronel Willey tece considerações sobre este tema, apontando a necessidade de encarar este relacionamento sob um ponto de vista diferente do que vem sendo normalmente observado até agora. Os Majores Hutton e Tulak discorrem sobre o aparato de comunicação social montado pela Força-Tarefa *Eagle* dos EUA para apoiar suas ações na Bósnia, procurando mostrar o papel fundamental que este setor da estrutura militar exerce no controle da informação. O Coronel Matthews, por outro lado, aborda aspectos legais, éticos e políticos que envolvem as declarações de militares, principalmente de líderes, aos órgãos da mídia. Na seção seguinte, o Secretário e o Chefe do Estado-Maior do Exército dos EUA expõem suas idéias com referência às relações daquela Instituição com o Congresso daquele país, enquanto que o *Major General* Scott mostra como funciona a estrutura organizacional de ligação com o Capitólio. Embora focadas no cenário norte-americano, as idéias apresentadas encontram similaridade em grande número de outros países.

O artigo seguinte, embora não esteja diretamente relacionado com o tema principal desta edição, trata de assunto importante no contexto do relacionamento entre países e blocos de países. O autor, Tenente-Coronel do Exército Brasileiro Fernando Rodrigues Goulart, expõe sobre as contribuições que o ideário da confiança mútua tem proporcionado para a distensão política e aproximação entre as nações, mormente no continente americano, e sugere intensificação de medidas nessa área.

No último artigo deste número, o Tenente-Coronel do Exército dos EUA Hector J. Acosta, Editor-Chefe das Edições Ibero-Americanas da *Military Review*, faz um relato do que foi tratado durante a XII Conferência de Editores Ibero-Americanos de Publicações Militares, realizada no Forte Leavenworth, no período de 14 a 18 de junho de 1999. Cumpre destacar a importância da Conferência que, num sentido mais elevado, tem por objetivo promover o entendimento mútuo e a cooperação em assuntos militares entre os países membros.

Para finalizar, gostaríamos de fazer o registro do retorno do Coronel do Exército dos EUA Lee Hockman às atividades de Editor-Chefe da *Military Review*, após passar seis meses desdobrado na Bósnia (janeiro a junho de 1999), onde exerceu a função de Oficial Chefe de Comunicação Social da Força de Estabilização, em Sarajevo. Ao Coronel Hockman os nossos sinceros votos de boas-vindas.

**Cel João Roberto de Oliveira,  
Exército Brasileiro  
Redator-Assessor da Edição Brasileira**